

*José  
Coriolano  
Poesias Seleccionadas*



SAULO BARRETO LIMA FERNANDES  
*organizador*

*José*  
*Coriolano*  
*Poesias Seleccionadas*



Os editores agradecem a todos os amigos e colaboradores — pessoas jurídicas e físicas — que fizeram com que a publicação deste livro fosse possível.

Impresso no Brasil.

## *Dedicatória*

Dedica-se essa obra em homenagem a 4 especiais “*Querubins de Coriolano*”, que por sensatez e senso ético, sinto-me na obrigação de homenageá-los. São eles:

Primeiramente, à Editora Buriti, na pessoa de seu editor, o ativista cultural João, que hoje são condecorados como cavaleiros especiais na prodigiosa “*Ordem dos Querubins de Coriolano*”, por acreditarem no projeto e viabilizar a feitura dessa obra, que com certeza, terá ânimo *ad aeternum*.

Ao trineto do poeta Coriolano, Ivens Roberto de Araújo Mourão, o ungido pela História e responsável mor, para resgatar e protegera memória de Coriolano e dá seguimento a mesma. Rendo a Ivens Mourão, de forma integral, todo o mérito, razão de ser, existência e viabilidade desse presente livro. Toda a obra, desde a primeira a última letra é dedicada a Ivens. O responsável por toda a digitalização e disponibilização no blog: <http://poesiasjosecoriolano.blogspot.com.br>.

Ao Raimundo Cândido Teixeira Filho, presidente da Academia de Letras de Crateús - ALC. Autor das obras: *Karatís* (Poemas); *Raiz do poema e outras esquisitices ao quadrado* (Poemas); *Ribeira do Poti: Sertão de Cratheús e Cratheús: do portão da feira aos galos da torre*. Por pincelar informações e fazer nascer em mim a insopitável aspiração de mergulhar nas profundezas mais abissais da obra e vida desse ilustre vulto esquecido.

Ao A. Tito Filho (*im memoriam*), exegeta, historiador, cronista, jornalista, professor e Presidente da Academia Piauiense de Letras (APL) por duas décadas. Prolífico, foi autor de mais de 35 obras, dentre elas: *Deus e a Natureza em José Coriolano* (1973), *Um Manicaca* (1982), *Combustível e Alimento* (1951), *Da Atualidade do Latim Vulgar* (1958), *Estudo do*

*Vocabulário da Lira Sertaneja* (1972), *Teresina Meu Amor* (1973), etc.

A todos os demais, que reconhecem J. Coriolano e sua obra, como patrimônio cultural e que se indignam ao tratamento infame dado em prol de sua memória.

*Veste-se, à luz da dedirrósea aurora,  
Sai da alcova o amadíssimo Ulisseida  
Ao tiracolo a espada e aos pés sandálias,  
Fulgente como um deus, expede arautos  
A apregoar e reunir os Gregos.  
De basta aênea, ao congresso alvoroçado,  
Não sem dous cães alvíssimos, se agrega;  
Minerva graça lhe infundiu celeste.*

(Livro II – Odisséia – Homero)

*Como te massacraram, ó cidade minha!  
Antes, mil vezes antes fosses arrasada  
por legiões de abutres do infinito vindos  
sobre coisas preditas ao fim do infortúnio  
(...)Esta é Tróia!, o vigésimo século em Tróia,  
blasfemam as fanfarras de súbito mudas  
nos ouvidos mareando a pancada da Terra.*

(Pequena Ode a Tróia - Nauro Machado)

*E no entanto durara: ao tempo quando  
a madressilva não temia os pés  
desabrochados entre margaridas  
e a mão sabia a dança que hoje não.  
E também no ritmo desgarrado e borbulhante  
deste texto de “Rastro de Apolo”:  
“é minha profissão e consumo  
o crepúsculo a aurora os clitóris rosados em seu ninho  
e o rouxinol/ e o grito do amor...*

(O País dos Mourões - Gerardo Mello Mourão)

*Da casa de Lampião*  
*Quis vender uns azulejo*  
*E disse que um realejo*  
*Pertencia a Gonzagão*  
*Me apontou um colchão*  
*Que Tiradentes morreu*  
*Trouxe o punhal de Romen,*  
*Amante de Julieta,*  
*Uns tijolo da mureta*  
*Que Ayrton Senna bateu*  
(Dilson Pinheiro – Cordelista)

## Sumário

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Grandeza de Deus.....        | 14 |
| Crateús.. .....              | 17 |
| A Aurora .....               | 20 |
| As Aves da Minha Terra.....  | 22 |
| Só um Anjo Será.....         | 25 |
| Às Seis Horas da Manhã ..... | 26 |
| Nênia I .....                | 28 |
| O Piauí .....                | 29 |
| Como a Flor do Bulebule..... | 32 |
| O Correr da Vida.....        | 33 |
| Sobre o Mar.....             | 34 |
| Hino ao Criador.....         | 35 |
| O Mar e o Vento .....        | 38 |
| O Catingueiro.....           | 39 |
| A Virgem do Crateús .....    | 44 |
| Careço de Teu Amor .....     | 47 |
| Voto de Gratidão.....        | 49 |
| A Donzela e a Sensitiva..... | 52 |
| A Órfã de Amor(.....)        | 53 |
| A Vítima do Poder .....      | 54 |
| Nos Anos de Maria .....      | 56 |
| Sabes Amar? .....            | 60 |

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Êxtase .....                | 61  |
| Os Dez Mandamentos.....     | 63  |
| A Virgem e a Roseira .....  | 65  |
| O Triste Arcano!.....       | 67  |
| A Vida Humana é Sofrer..... | 68  |
| O Que eu Quero.....         | 70  |
| Primeiras Águas .....       | 71  |
| A Um Passamento.....        | 73  |
| Beijos Mudos.....           | 74  |
| O Rei .....                 | 76  |
| A Rosa Defendendo-se .....  | 79  |
| Feliz Tempo .....           | 81  |
| À Morte.....                | 82  |
| O Infante .....             | 84  |
| Coragem.....                | 86  |
| O Velho Caçador de Onça ... | 87  |
| Em Que Pensas?.....         | 92  |
| A Filha do Deserto.....     | 93  |
| A Noiva.....                | 94  |
| Nênia II.....               | 97  |
| Entrevista.....             | 98  |
| Só Eu Não Morro .....       | 99  |
| Hino à Tarde .....          | 100 |
| A Rola e o Gavião .....     | 106 |
| A Morena.....               | 107 |

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| A Canção do Serrano.....     | 109 |
| Mudanças.....                | 112 |
| Eugênia Belém (...) .....    | 114 |
| O Avarento.....              | 127 |
| Consulta e Resposta.....     | 132 |
| A Tempestade.....            | 135 |
| A Lua.....                   | 137 |
| A Noite de São João .....    | 139 |
| A Noite.....                 | 142 |
| Gozemos.....                 | 144 |
| Quadras à Meia Noite.....    | 145 |
| Com Pouco me Contento...147  |     |
| Como Te Amei (...) .....     | 148 |
| O Touro Fusco.....           | 150 |
| A Bela Matuta Avarenta ..... | 166 |
| A Compadecida .....          | 168 |
| A Escrava.....               | 171 |
| A Louquinha .....            | 173 |
| A Loureira.....              | 174 |
| À Meia Noite.....            | 177 |
| A Pobrezinha Medrosa.....    | 178 |
| A Poesia .....               | 179 |
| A Uma Confessada (...).....  | 181 |
| A Verdade Homeopática.....   | 181 |
| A Virgem do Sepulcro .....   | 183 |

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Ao Luar Sobre a Areia ..... | 185 |
| Caminho do Céu.....         | 186 |
| Ciúme .....                 | 187 |
| Coragem.....                | 190 |
| Coragem (Pela Cólera).....  | 192 |
| Delírio de Poeta.....       | 194 |
| Desalento.....              | 195 |
| Ela Dorme .....             | 196 |
| Eu Amo-te Muito .....       | 197 |
| Eu e a Enfermeira .....     | 199 |
| Fases Asmáticas .....       | 201 |
| Gemidos.....                | 202 |
| Já Sei a Cor .....          | 204 |
| Minha Lira .....            | 205 |
| Minh'Alma Está Lá .....     | 207 |
| Nênia III .....             | 209 |
| Nênia IV .....              | 210 |
| Nênia V .....               | 212 |
| O Canto do Cacique .....    | 214 |
| O Canto do Soldado .....    | 218 |
| O Enfermeiro.....           | 219 |
| O Estudante .....           | 221 |
| O Fazendeiro .....          | 223 |
| O Mal já Declina.....       | 227 |
| O Preso e a Viúva.....      | 229 |

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| O Que Eu Chamo Poesia ...     | 229 |
| O Suicídio .....              | 233 |
| O Voluntário .....            | 235 |
| Os Compadres Cidadão (...)    | 236 |
| Palinódia.....                | 242 |
| Por Que Será.....             | 243 |
| Recordações Teatrais .....    | 245 |
| Saudade Filial .....          | 246 |
| Sem Verbo.....                | 248 |
| Psiu! .....                   | 250 |
| Um Mexerico .....             | 251 |
| Vou Cantar .....              | 253 |
| J. Coriolano (Biografia)..... | 266 |

## *Grandeza de Deus*

*Que cena majestosa se me oferece  
Onde quer que um olhar pasmoso fite!  
Que notas, que harmonia deleitável  
Respira a natureza que me cerca!  
Aqui manso ribeiro o prado corta,  
Ali mais apressado o rio rola,  
Mais além ronca o mar em fúria aceso!  
Aqui a leve brisa me bafeja,  
E após ela o tufão me açoita a fronte!  
Ali pequeno arbusto reverdece,  
Mais além mira o céu d'árvore a cúpula!  
A roseira que ostenta donairoza  
A flor que faz inveja às outras flores,  
Que os homens enamora com seus mimos,  
Que os ares embalsama com perfumes,  
Das murmurantes auras embalada,  
Aqui parece rir co'a natureza!  
Ali mil outras flores se desfazem  
Os campos matizando, em doce cheiro!  
Sobre altivas mangueiras gorjeando,  
Ou sobre altas palmeiras buliçosas  
Estão mil aves ternas à porfia,  
Enquanto roxa luz difunde a aurora!  
O sol já mostra o disco no horizonte,  
E a metade vingando do seu curso,  
Em pino cresta o orbe com seus raios!  
Já descai no caminho do ocidente  
E em breve além do mar se envolve em trevas!  
O mar converte em fogo as águas suas,  
As nuvens doiro e prata se agaloam,  
Os favônios expiram nos palmares,  
E o homem nesse instante ao céu se eleva!*

*Não tarda os horizontes incendiados  
Nova forma tomarem: uma estrela  
Seus trêmulos fulgores já reflete  
Sobre a rugosa face do oceano,  
Em seguida mais outras e outras muitas!  
A lua que surgiu de sob as águas,  
Ou que o rosto mostrou d'além dos montes,  
No espaço se equilibra, e sobre a terra  
Aos viventes derrama os seus favores!  
Óh ! quanta poesia ! óh ! quanto assombro  
Onde quer que um olhar pasmoso fite!  
O homem que a virtude traz no peito,  
Mais a chama cristã no peito ateia!  
Ao ímpio que o remorso traz na mente,  
Mais a mente o remorso lhe atribula!  
O blasfemo que, os céus escarnecendo,  
Soltou vozes, que aos céus injuriaram,  
Qual o cão que raivoso ladra à lua,  
E que alfim já cansado inútil pára  
O sacrílego peito comprimindo,  
De blasfemar inútil também cessa.  
Que pode um grão de areia movediça  
Contra a rocha em que o mar se quebra iroso?  
Que pode pobre argila sobre argila  
Contra Deus que sustenta infínitos mundos?  
Que pode o homem frágil pequenino  
Contra Deus, que o gerou do pó, do nada?  
Senhor! o teu poder é grande, imenso !  
Tudo quanto é sublime a ti se deve.  
Óh minha doce Mãe! — quem no teu peito  
Depositou afetos tão sagrados?  
Virgem meiga e gentil, que o mundo adora,  
Quem te fez tão amável? Esse riso,  
Que nos prende e fascina, encanta, arrouba,  
Quem t'o depositou nos róseos lábios?  
Aves, que gorjeais na umbrosa selva,  
A quem deveis o deleitoso canto?*

*Pois quem tais maravilhas fez no mundo?  
Foi Deus, que às flores também deu aroma,  
Macio e fresco cicar às brisas,  
Sibilos ao tufão, sussurro às folhas,  
Brandura à fonte, correnteza ao rio;  
Foi Deus que fez os mares procelosos,  
Que lhes deu ondas, escarcéus e vagas,  
Que às campinas deu relvas e matizes,  
Ao sol fulgores, às estrelas brilho,  
E à lua doce luz que a mente aplaca;  
Foi Deus que deu um pugilo informe, inerte,  
Fez o homem moral à imagem sua!  
Óh! Quem há que se iguale ao Deus supremo,  
Se ele é só o supremo sobre tudo?  
Quem há que o Criador co'a criatura  
Compare, se de Deus seu ser dimana?  
Senhor! — o teu poder é grande, imenso!  
O mar no-lo revela em seus gemidos,  
A terra nos seus verdes atavios,  
A flor no seu perfume, o sol nas cores,  
As aves no seu canto deleitável,  
O céu no seu azul que se marcheta  
De milhões de prodígios luminosos,  
Quando a noite se desdobra sobre a terra  
Seu manto de mistério a todos grato!  
Meu Deus! Senhor meu Deus! Quanto és sublime!  
Ao teu gesto potente a fronte curvam  
O grande, o rico, o pobre, o sábio, o néscio!  
O mar que enfurecido em flor rebenta,  
O bravo furacão que os bosques prostra,  
A fera que rugindo atroa os ares,  
O raio que resvala pelo espaço,  
O trovão que estrondeia retumbando,  
A nuvem que desata em catadupas  
E o corisco veloz que caracola,  
Tudo, tudo a teus pés, ó Deus se humilha,  
Tudo, tudo a teu nome um hino entoa!*

*E o homem que a razão fez neste mundo,  
Depois do teu poder, o mais potente;  
O homem que possui um'alma eterna,  
Que outra vida lhe oferece além da campa,  
Dos brutos se rebaixa à classe ignóbil,  
E as leis posterga ao criador benigno!*

.....  
*Porém, Senhor, perdão p'ro homem frágil,  
Que o fizeste d'argila; atende ao mísero:  
Quando seus lábios trêmulos soltarem  
O suspiro final, que o mundo exige;  
Quando seus olhos turvos se cobrirem  
Co'o vítreo manto, regelado, eterno;  
Quando apagar-se (9) do seu peito a flama;  
Quando o frio eternal gelá-lo todo;  
Quando a morte, Senhor, tirar-lhe a vida  
Nesse céu de venturas, - misterioso –  
Dá-lhe asilo, Senhor, lhe cede a glória.*

## *Crateús*

*Lindo sertão meus amores,  
Crateús, onde nasci,  
Que saudade, que rigores,  
Sofre meu peito por ti!  
São amargos dissabores  
Que em funda taça bebi!  
Que saudade, ó meus amores,  
Crateús, onde nasci!*

*Esta incessante saudade  
Me espedaça o coração!  
Eu gemo na soledade  
Esses tempos que lá vão...  
Crateús, minha beldade,  
Meu lindo, ameno sertão,*

*Que dura, fêra saudade  
Me atormenta o coração*

*Que vezes, em pé, na praia,  
Me lembro dos mimos teus!  
Dessas c'roas, onde ensaia  
A rola os gemidos seus!  
Onde a lua se desmaia  
Alvacentas — lá dos céus!  
Ó quantas vezes na praia  
Em cismo nos mimos teus*

*As ondas que vêm chorosas  
Na lisa praia morrer,  
Lembram-me as auras queixosas  
Nos teus vales a gemer!  
Lembram-me as moitas verdosas,  
Ondeando-se a volver!  
Ondas, não vinde chorosas  
Na lisa praia morrer!*

*Que dias esses d'outr'ora  
Que o tempo ingrato levou!  
Do meu lar eu via a aurora  
Que sorrindo despontou!  
O galo co'a voz canora,  
Cantava : có-córô-cô!  
Ai ! esses dias d'outr'ora  
O tempo ingrato levou!*

*Hoje meu peito não goza  
A dita que já gozou!  
Hoje minh'alma saudosa  
Chora o tempo que passou!  
Ó sorte desventurosa  
Que meus prazeres turvou!  
Infeliz de quem não goza*

*Venturas que já gozou!*

*Crateús, que dor tão viva!  
Ai tempos que já lá vão!  
Ao teu nome a dor se aviva  
Que sente meu coração!  
Assim sofre a sensitiva  
Ao toque de incauta mão!  
Crateús, que dor tão viva  
Ai eras que já lá vão !*

*Se os sinos tocam meu pranto  
Corre, banha o rosto meu!  
Seus dobres lembram-me tanto  
Os dobres do sino teu!  
Eis do sol, o roxo manto,  
No ocaso além — se escondeu!  
Trocam trindades... meu pranto  
Corre, banha o rosto meu!*

*Não posso ver uma bela,  
Não posso, lindo sertão;  
Logo me lembro daquela...  
Que vive em meu coração.  
Crateús, onde está ela,  
Dá-lhe lembranças, que eu não...  
Não posso ver uma bela,  
Não posso lindo sertão!*

*Dá-lhe lembranças... e escuta  
Se a bela por mim gemen...  
Se gemer... a brisa arguta  
Me traga o gemido seu.  
Ah ! se minh'alma o desfruta ...  
Crateús se o gozo eu...  
Quem dera ! — Sertão, escuta ...  
Escuta se ela gemeu ! ...*

*E adeus, terra, onde a alvorada  
Primeira p'ra mim raion!  
Onde a primeira morada  
Meu pai querido assentou!  
Onde o galo, à madrugada,  
Cantando, me despertou!  
Onde, à primeira alvorada,  
Ouvi-lhe o có-rócô-có!*

## **A Aurora**

*Douram-se os prados ao romper d'aurora,  
Que surge à hora que prazer só diz,  
Os horizontes de listões se arreiam,  
Aves gorjeiam nos rosais gentis.*

*Na clara e doce sussurrante fonte,  
Que do alto monte se despenha e cai,  
O roxo manto de ondeantes cores  
Com seus labores a atenção atrai.*

*Nas verdes folhas, onde o orvalho oscila,  
Brilha e rutina matinal rubim,  
Que a meiga aurora coloriu, raiando,  
Co'o matiz brando de um primor sem fim*

*As brancas nuvens que através do espaço,  
Do lume baço, pelo ar se vão,  
Cingem brocados de um lavor perfeito  
Como se feito por virgínea mão*

*A flor donosa, que do calix pende,  
Cheiro recende que se eleva ao céu;  
Tudo se expande, se promete vida  
À luz querida do cambiante véu.*

*Da cumieira, no trinado vário,  
Quanto o canário nos atrai, seduz!  
Chilra a andorinha na cornija santa,  
E o galo canta co'a fulgente luz.*

*Douram-se os prados ao romper da aurora,  
Que surge à hora que prazer só diz;  
Os horizontes de listões se arriam,  
Aves gorjeiam nos rosais gentis.*

*A luz, em tanto, que listões formara  
Já mais se aclara pelo espaço além;  
A luz d'aurora que assomou dourada  
É dissipada pelo albor que vem.*

*E a criancinha, que acordando chora,  
Logo afervora maternal amor;  
A linda virgem, que do sono acorda,  
Só se recordar de brincar e flor.*

*O pobre artista, que o trabalho presa,  
Apenas reza, se encomenda a Deus,  
Todo se afana no trabalho duro,  
Que é seu futuro mais dos filhos seus.*

*E prados e aves, e perfume e montes,  
E orvalho e fontes, e listões no ar,  
"Hosana" tudo ao Criador entoa,  
Que a seus pés voa, que lh'os vai beijar.*

*A criancinha, que acordou chorosa,  
Virgem formosa, que sonhou com flor,  
O artista pobre, que o trabalho estima,  
Tudo se anima co'o fulgente albor.*

*E antes que o dia radioso assome,*

*E que o sol dome todo o ar com luz,  
Na mente um bino fervoroso e santo  
Eu devo, em tanto, consagrar à Cruz.*

.....

*A luz dourada, que listões formara,  
Quanto se aclara pelo espaço além!  
A luz d'aurora que surgiu dourada,  
É dissipada pelo albor que vem.*

*E a natureza como está sorrindo  
Ao astro lindo que apontando vem!  
Tudo progride na ciência e arte!  
Por toda parte resplandece o bem!*

## *As Aves da Minha Terra*

*As aves da minha terra,  
Quer no sertão, quer na serra,  
Sabem falar!  
Esta seu fado carpindo,  
Aquele a lira ferindo  
No seu trovar!*

*Outras aos matos ensina  
Doces nomes que amofinam  
Seus corações;  
Esses nomes tão queridos,  
Sempre tristes – repetidos  
Nas solidões.*

*Quando vai findando o dia,  
E que, escondido, alumia  
Ainda o sol,  
A pomba no tronco antigo  
Carpe saudades do amigo*

*Ao arrebol!*

*De outra parte saltitando  
De galho em galho cantando  
Gentil sofreu,  
Toca na lira afinada  
Uma canção modulada  
Que o amor lhe deu!*

*E aquela que além se esconde,  
Lá chama (ninguém responde)  
“Ó Zabelê!”  
Tão triste! Lá foi —se embora,  
E a amada que tanto chora  
Ninguém n’a vê!*

*E aquela que ali suspira,  
Que sofre, que até delira  
Num seco pão,  
Em tom sentido e penoso  
Lá chama o chorado esposo  
“João-corta-pão!”*

*também a rola gemendo  
o esposo que viu morrendo  
se lastimou!  
Seu fim co’o sol comparando  
No ocaso, diz suspirando:  
“Fogo-apagou!”*

*Da cegueira que não o deixa  
O caboré já se queixa  
Cantando ao sol,  
Repetindo assim o nome  
Da doença que o consome:  
“Terçol-terçoll...”*

*Também da beira do rio  
Quando tudo é já sombrio  
De um mulungu,  
A infeliz, a desgraçada  
Chama com voz abafada:  
“Jacurutu!”*

*Mas... que soldado tão belo  
Faz com seu peito amarelo  
A guarda ali?  
É uma ave mui guerreira,  
Que, pulando na aroeira  
Diz: “Bem-te-vi!”*

*Também diz um, todo o dia,  
Quando o sol põe-se ou radia,  
E surge além;  
Chamando pela esposinha,  
Dia a saudosa avezinha,  
“Vem vem!”*

*Vede lá também aquela,  
Chama-se a tal bacharela  
Pega ou canção;  
Ela sorri-se, ela fala,  
Assobia, canta, estala...  
Que compr’ensão!*

*Eis ali outra — tão bela!  
Rompendo, qual sentinela,  
O denso véu  
Da mudez da noite escura,  
Quando, vendo a criatura,  
Grita: “tetén!”*

*Dai, porém, ao papagaio  
Da oratória o louro, daí-o,*

*Pois nisto estou:  
No dizer, no estilo é uma,  
É das aves na tribuna  
O Mirabeau!*

*É terra que tem primores  
A terra dos meus amores,  
Onde nasci!  
As aves de lá se falam,  
Cantam, suspiros exalam  
No Piauí!*

## *Só um Anjo Será*

*A flor que melindrosa se baloiça  
No melindroso, delicado pé,  
Não é como o meu bem tão melindrosa,  
Não é, não é, não é!*

*A aurora que o levante purpureia,  
Que os horizontes colorindo vem,  
Não tem aquelas lindas, róseas faces,  
Não tem, não tem, não tem!*

*A brisa que sussurra nas palmeiras  
É doce quando a tarde em calma está;  
Mas voz tão maviosa como a dela  
Não há, não há, não há!*

*A flauta que desoras suspirando  
Quebra da noite a plácida soidão,  
Não é como o seu canto — direi sempre  
Que não, que não, que não!*

*Se alguma virgem bela ataviou-se  
Para mais realçar o todo seu,*

*Esse todo o meu bem — sem atavios —  
Venceu, venceu, venceu!*

*Su'alma e coração são compassivos,  
Ela tem o candor de um serafim,  
É, sim, a minha amada um tipo d'anjo;  
É, sim, é sim, é sim!*

*Só um anjo de Deus, dos céus baixado,  
Que à celeste mansão remontará,  
Será como o meu bem perfeito e puro,  
Será, será, será!*

## *Às Seis Horas da Manhã*

*A mente está mais tranquila,  
A natura é mais louça,  
Tudo tem mais resplendores  
Às seis horas da manhã.*

*Traja a aurora vestes d'ouro,  
Matizando o colo, a chã,  
Dando à corrente brilhantes  
Às seis horas da manhã.*

*Negligente sobre o leito  
Meiga virgem, linda e sã,  
Inda jaz, cismando amores  
Às seis horas da manhã.*

*Outras vezes levantada  
Saúda o terno galã,  
Que um adeus fruir viera  
Às seis horas da manhã.*